



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BREVE ANÁLISE SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS PROFESSORES E ACADÊMICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIMONTES

Autores: RAHYAN DE CARVALHO ALVES, LUCIANE BORGES PEREIRA

O presente trabalho se propõe analisar, brevemente, a percepção dos docentes e discentes do curso de geografia da UNIMONTES sobre a educação inclusiva. Para tanto buscar-se, especificamente perceber se a prática e modelo de ensino do curso esta condizente com as políticas educacionais brasileiras no âmbito da educação inclusiva e identificar se o aluno se sente preparado para lidar com a educação especial. Utilizou-se o método de pesquisa dedutivo, e a aplicação de questionário de natureza quanti-qualitativo com o corpo docente e discente. A pesquisa, realizada na própria Universidade no ano de 2018, com autorização dos sujeitos da pesquisa. Essa apresentam-se na íntegra os relatos de alguns sujeitos da pesquisa para valorizar a verossimilhança dos fatos em prol de respostas para as inquietações aqui retratadas. Os relatos vêm com as iniciais aleatórias e o ano da pesquisa (exemplo: A, 2018), proporcionando preservar a imagem/integridade do entrevistado. Os relatos completam o quadro de conciliação dos dados quantitativos, sempre respeitando o teor, contexto e significância para não aferir uma manipulação do resultado. Inseriram-se os mesmos no corpo da pesquisa, a fim de constituir “simulação” ao produzir um “contar história” pela transliteração do perceber do Outro. Utilizaram-se como norteadores formulários e esquivou-se do uso da tabela para ofertar, assim, uma proximidade do sujeito e pesquisa na leitura do trabalho

A pesquisa iniciou-se pelo corpo docente do curso, no que têm um total de 23 professores efetivos, no qual realizamos a pesquisa com 14 sujeitos, ou seja, 60% dos docentes participaram do questionário. Tal mostra foi possível conforme a disponibilidade dos mesmos em participar do processo da pesquisa. Deste número, 14 professores, todos responderam afirmativamente a primeira pergunta realizada, que se referia ao conhecimento acerca da educação inclusiva. Perguntados se poderiam discorrer em poucas palavras o que entendia por educação inclusiva, todos os docentes respondentes se expressaram no sentido geral de “[...] que é uma educação para todos, voltada para a igualdade de oportunidades” (A, 2018).

Todos os docentes compreende o significado da educação inclusiva e nesse sentido, cumpre destacar alguns comentários feitos pelos professores sobre. Um deles afirma que é a “[...] diversidade ligada à espécie humana. A educação inclusiva percebe e atende a todas as necessidades dos alunos em sala de aulas. Deve promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.” (B, 2018). Também merece destaque a resposta realizada por um docente, sendo essa: “São atividades educacionais que possibilitam a inclusão de pessoas (alunos) com necessidades especiais, junto com os demais alunos não especiais”. Na próxima pergunta, questionou-se se o professor teve acesso, em sua graduação, à disciplinas que tratavam sobre educação inclusiva, e tivemos 85,71% dos respondentes, ou seja, 12 dos 14 professores que participaram desta pesquisa, não tiveram acesso na graduação as disciplinas que abordavam a educação inclusiva.

Em seguida, perguntados se trabalham diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais, apenas 01 professor respondeu afirmativamente, tendo trabalhado com um aluno surdo. Sendo assim, mais de 90% dos respondentes nunca trabalharam diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais. Questionados sobre os métodos que os docentes utilizavam em sala de aula, e tendo em vista que os mesmos poderiam escolher mais de uma opção, foram obtidas as seguintes opções, 10 respostas afirmativas sobre o emprego de atividades em campo e de recursos didáticos, como globos, mapas, recursos audiovisuais; 04 respostas afirmativas sobre materiais lúdicos e 03 ainda indicaram outros métodos, como a metodologia ativa, teatro, música, jornal, cinema comentado e aulas em laboratório. Também foi perguntado aos professores se se sentiam preparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que apenas 01 professor respondeu afirmativamente.

Diante a resposta, vale destacar que o professor que abordou estar preparado a lidar com educação inclusiva foi porque “[...] busquei formação em cursos posterior a formação acadêmica, por próprio interesse” (F,2018). Nesse aspecto, verifica-se que o único professor que respondeu se sentir preparado para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais buscou outras formas de aprimoramento e capacitação, não disponíveis em sua formação inicial, para atender a essa demanda, o que deixa claro a insuficiência da graduação para tratar com a educação inclusiva. Diante o resultado impactante da questão anterior, vale destacar que entre os 14 respondentes apenas 01 utilizaram de outros cursos para aprimorar sua capacitação sobre educação



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Por fim, questionados sobre o que entendem ser a maior dificuldade do professor de geografia ao tratar com alunos com necessidades educacionais especiais, tendo sido dado aos respondentes a opção de escolha por mais de uma alternativa, foram obtidas 12 respostas afirmativas para a precariedade na formação inicial e na falta de capacitação/aprimoramento do profissional; seguidos de 08 respostas afirmativas para a falta de estrutura na escola; 06 respostas afirmativas para a falta de apoio pedagógico e 03 citaram outras causas, como falta de apoio da família e o desinteresse do professor em se aprimorar.

As respostas obtidas no universo de 14 profissionais da geografia revelam a realidade da educação inclusiva. No qual 92,86% dos respondentes não se sentem preparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, e tal ocorrência está relacionada, direta e indiretamente, ao fato de que 85,71% destes professores, ou seja, 12 dos 14 respondentes, não tiveram acesso na graduação a disciplinas que tratavam sobre educação inclusiva. Além disso, apenas 01 professor trabalhou diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais. Acrescenta-se, ainda, que menos da metade destes professores, 42,85% dos respondentes, se utilizaram de outros recursos, além daqueles oferecidos na formação inicial, para aprimorar seus conhecimentos acerca da educação inclusiva. Nesse sentido, dentre as maiores dificuldades do professor de geografia frente a educação inclusiva, as alternativas mais escolhidas foram aquelas que se referiam a precariedade na formação inicial e a falta de capacitação/aprimoramento do profissional, questões abordadas por Alves (2012).

Ademais, cumpre ressaltar ainda a falta de estrutura na escola e a falta de apoio pedagógico, fatores que quando inclusivos, tornam-se aliados da educação, transformando o ambiente escolar. Para compreender como se processa a formação do professor de Geografia, especialmente atrelado à temática da educação especial, fez-se necessário realizar a pesquisa com acadêmicos do curso. A amostra foi realizada com o número de 64 alunos-participantes. Essa mostra se processou ao realizarmos o convite para todas as turmas de Montes Claros (exceto 1º, 2º e 3º períodos) em responderam o questionário, e os alunos que se interessaram assim o efetivaram. Inicialmente perguntamos aos acadêmicos se sabiam o que era educação inclusiva, dos 64 participantes do questionário, 54 responderam afirmativamente, o que corresponde a 84,37% dos respondentes, e 10 responderam negativamente.

Em seguida os acadêmicos discorressem em poucas palavras o que entendiam por educação inclusiva, aqueles que se manifestaram disseram que a “[...] educação inclusiva garante o acesso igualitário e qualitativo aos estudantes à educação” (T, 2018). Nesse sentido, cumpre destaque a uma resposta na qual discorre que a educação inclusiva é “Educar todos os alunos da mesma forma, dando acesso igualitário a todos os estudantes, a um ensino de qualidade, atendendo as necessidades específicas de aprendizagem de cada um.” (X, 2018). E ainda, “Entendo por educação inclusiva o atendimento especial que une as crianças com algumas necessidades especiais às outras crianças, com um único objetivo: educá-los da melhor forma possível.” (P, 2018). Questionados se na graduação tiveram acesso às disciplinas que tratavam sobre educação inclusiva, apenas 22 responderam afirmativamente, o que corresponde a 34,37% dos respondentes. Em comparação com os resultados obtidos no questionário anterior, conclui-se quão insuficiente a formação inicial do professor de geografia é para tratar da educação inclusiva.

Perguntados se nos estágios obrigatórios e/ou extracurriculares trabalharam diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais, 25 acadêmicos responderam afirmativamente. Em complemento à pergunta, indagou-se com quais 46 deficiências referidos acadêmicos teriam lidado em sala de aula, sendo 23 respostas afirmativas para o autismo; 03 respostas afirmativas para a cegueira, 02 respostas afirmativas para a surdez, e 05 citaram outras deficiências, como síndrome de down, déficit de atenção e hiperatividade. Dos 64 respondentes, 58 não se sentem preparados para lidar com alunos deficientes, sendo que menos de 10% dos acadêmicos responderam afirmativamente.

Em seguida, no mesmo sentido, 59 respondentes não consideram que a formação inicial é suficiente para capacitar o professor de geografia no que se refere à educação inclusiva, contrapondo 05 que apontaram que a formação inicial é suficiente para capacitar o professor sobre a educação inclusiva. Para estes 59 respondentes que não consideram a formação inicial suficiente para a formação do professor para atuar frente a educação especial, indagou-se quais outros métodos/recursos entendiam ser indispensáveis para complementar a formação do profissional de geografia, e aberta a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa, foram obtidas 47 respostas afirmativas para cursos e especializações, 16 respostas afirmativas para capacitações e palestras, 7 respostas afirmativas para livros e periódicos e ainda foi citada outra opção, a prática.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Indagados sobre as maiores dificuldades do professor de geografia frente à educação inclusiva, e tendo em vista a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa, foram obtidas 35 respostas afirmativas para a falta de capacitação/aprimoramento do profissional; 18 respostas afirmativas para a falta de estrutura na escola, 09 respostas afirmativas para a precariedade na formação inicial e 07 respostas afirmativas para a falta de apoio pedagógico. Por fim, questionados sobre quais métodos mais eficazes para trabalhar a geografia com alunos com necessidades educacionais especiais, e deixando aberta a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa, foram obtidas 34 respostas afirmativas para recursos didáticos, como globos, mapas, recursos audiovisuais, 16 respostas afirmativas para materiais lúdicos e 09 respostas afirmativas para atividades em campo.

Analisando as repostas registradas pelos acadêmicos, pode-se verificar que, apesar da maioria declarar não ter tido oportunidade de discutir sobre educação inclusiva, grande parte dos respondentes, em torno de 85%, sabem o que é educação inclusiva. Neste contexto, observa-se que um considerável número de acadêmicos lidou diretamente com alunos com necessidades educacionais especiais em seus estágios obrigatórios e/ou extracurriculares, trabalhando, em sua maioria, com alunos autistas. Todavia, apesar de que quase 40% dos acadêmicos responderam que tiveram contato com alunos com necessidades educacionais especiais em seus estágios, nem 10% deles se sente preparado para lidar com tais alunos, e os 59 dos 64 respondentes não consideram que a formação inicial seja suficiente para capacitar o professor de geografia no que se refere à educação inclusiva. Sob esse aspecto, os respondentes relacionaram diversas causas possíveis que indicam as maiores dificuldades do professor frente a educação inclusiva, cumprindo destaque para a falta de capacitação e aprimoramento do profissional, o que remota às questões relacionadas ao pouco ou nenhum acesso na graduação às disciplinas que tratam sobre educação inclusiva. Além disso, foi citada a falta de estrutura na escola, a precariedade na formação inicial e a falta de apoio pedagógico.

Em comparativo com os dois questionários aplicados, verifica-se que enquanto dois professores tiveram acesso na graduação à disciplinas que tratavam sobre educação inclusiva, 34,37% dos acadêmicos entrevistados tiveram acesso, o que, apesar de significar um aumento, referido valor ainda é tímido para a realidade exigida. No que se refere ao trabalho direto com alunos com necessidades educacionais especiais, somente um professor respondeu afirmativamente, sendo que apenas trabalhou com um tipo de deficiência, a surdez. Em contrapartida, 25 acadêmicos trabalharam com alunos com necessidades educacionais especiais das mais diversas, entre autistas, cegos, surdos, portadores de síndrome de down, déficit de atenção, entre outros.

Quando perguntados se sentem preparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, professores e acadêmicos responderam no mesmo sentido, que não se sentem preparados. E ainda que considerem recursos como cursos, especializações, capacitações, palestras, livros e periódicos como indispensáveis para o aprimoramento do profissional no que se refere à educação inclusiva.

Deste modo, considera-se que a realidade vivida por professores e acadêmicos do curso de geografia da UNIMONTES aponta para as dificuldades nos cursos de licenciatura em propagar e preparar o professor para a educação inclusiva, na falta de estrutura das escolas em atender e acolher alunos com necessidades educacionais especiais, bem como a falta de apoio pedagógico aos professores que lidam com tais desafios em sala de aula, e que para aplicar efetivamente o que propõe a LDB/1996 e incluir todos os alunos, independente de suas limitações, se faz necessário uma educação continuada, iniciada na graduação e estendida ao longo da vida do profissional.

Referências

ALVES, Ivelise Kraide. **A formação docente no contexto da educação inclusiva.** Ano de publicação: 2012. In: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69898/000874685.pdf>. Acessado em 13/01/2018.

ALVES, Rahyan de Carvalho. FONSECA, Gildette Soares. **O contato com o outro e o resultado da vivência: o curso de geografia da Unimontes, campus Pirapora, na formação de pesquisadores.** In: <http://unimontes.br/index.php/component/content/article/41-editais--comunicados/13792-x-encontro-regional-de-geografia?> Acessado em 01/03/2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BRASIL. **Lei Das Diretrizes e Bases da Educação.** In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em 04/11/2017.